

Secretaria da Educação vai rever o calendário ^{DF}

A Secretaria de Educação voltou atrás e vai fazer algumas modificações no calendário escolar proposto esta semana aos professores. Segundo a Assessoria de Imprensa da secretaria, as mudanças serão feitas depois de uma campanha de esclarecimento à população quanto ao novo calendário. Hoje, primeiro sábado incluído no esquema de reposição, não haverá aulas e o Sindicato dos Professores realiza uma assembleia no estádio Mané Garrincha para avaliar a proposta do calendário escolar feita pela Secretaria de Educação.

Ontem pela manhã, os professores se reuniram com o secretário Fábio Bruno para discutir questões como a do calendário e a do pagamento dos salários. Segundo as explicações da presidente do Sindicato dos Professores, Lúcia Carvalho, o pagamento deste mês deve sair entre os dias 29 e 30, mas um eventual atraso por causa dos reajustes que serão incluídos pode fazer com que o pagamento só saia no dia 5 de junho.

Em relação ao calendário de reposição de aulas, Lúcia Carvalho diz que o grande número de sábados propostos pode levar ao não cumprimento do horário, principalmente se a comunidade não for ouvida a respeito. A presidente do Sindicato dos

Professores viu, a princípio, dois pontos positivos na proposta da Secretaria de Educação: o respeito aos Artigos 67 e 68 da Fundação Educacional, que permite aos estabelecimentos de ensino adaptarem o calendário de acordo com suas necessidades, e a não obrigatoriedade dos Jardins de Infância e Pré-Escolares reporem aulas.

Da reunião na secretaria, ficou decidido um novo encontro na próxima terça-feira, desta vez com o governador interino Guy de Almeida. Nesta nova reunião, o Sindicato dos Professores colocará questões como a represália sofrida por alguns professores, que estão sendo perseguidos em suas escolas. Também será dado enfoque especial à situação dos 20 diretores exonerados, já que o secretário Fábio Bruno disse que só o governador daria uma posição oficial a respeito.

Para tentar resolver esta questão, a direção do sindicato e o grupo de exonerados pediram o apoio do senador Pompeu de Sousa, que os recebeu em seu gabinete ontem à tarde e prometeu funcionar como intermediador na resolução do problema. Segundo informações da Secretaria de Educação, o novo calendário com possíveis modificações deverá ser divulgado na próxima semana.

Paranoá contra exoneração

As manifestações de solidariedade aos diretores de escolas exonerados em função da greve dos professores, continuam sendo realizadas pelos alunos no Distrito Federal. Ontem, o Centro Educacional nº 1, localizado na Vila Paranoá, teve as suas atividades paralisadas como «sinal de protesto» contra o afastamento da diretora Juliana Tássia, destituída do cargo após o movimento classista.

Ostentando cartazes, os alunos protestavam contra a medida do Secretário de Educação Fábio Júnior. Em coro uníssono eles gritavam pelo nome da professora: «Queremos Juliana». A manifestação quebrou a rotina do dia na Vila Paranoá, despertando a atenção dos moradores, que também apoiaram os alunos, considerando a exoneração de Tássia, «uma medida injusta contra uma pessoa exemplar».

Os professores aderiram ao movimento e resolveram se solidarizar aos estudantes, que exigem o retorno da diretora. O interventor da escola, César Oliveira, no momento da manifestação não se encontrava no estabelecimento. Há denúncias de que ele «só aparece para assinar o ponto. O pessoal que exercia trabalho de apoio no colégio, revoltado, colocou seus cargos à disposição do interventor».

Segundo a professora Lúcia Vilela, os alunos estão revoltados pelo fato de a diretora ter sido afastada do cargo depois de escolhida pelos próprios alunos, através de um processo democrático. Juliana Tássia foi eleita pelos estudantes que também contaram com o apoio dos seus pais.

Lúcia acredita que os alunos devem continuar com o movimento até que seja tomada uma decisão em favor do retorno de Tássia.